

Flávio Rangel

O gatilho da alegria

A esquisita constituição que está sendo feita em Brasília deveria deixar de fricote e ir logo ao que interessa: decretar extinto um país chamado Brasil e anexá-lo ao outro, chamado Senado Federal.

Está se vendo que não adianta mais insistir no Brasil. O pessoal anda muito desanimado. Depois, esse negócio de constituição é lei, dizem até que é a "lei maior" e lei, no Brasil, precisa ver se pega. A nova constituição está com jeito de que não vai pegar, dependendo de como vier escrita. Há um anteprojeto mandando reintegrar os militares cassados em 1964, com o conseqüente pagamento dos soldos não recebidos. Em certas áreas, já nem pegou. O Ministro do Exército disse que "só na Marinha isso representaria mais de CZ\$ 10 bilhões. Eu nem mandei levantar quanto seria no Exército,

porque não vou pagar mesmo". Vejam vocês. Se fossem mais 10 bilhões no Exército e mais dez na Aeronáutica, 30 bilhões de cruzados ou, seriam ao câmbio verdadeiro, uns 500 milhões de dólares. O estouro Coroa-Brastel. Nem é preciso lembrar a Delfin, o Sul Brasileiro, a Sunaman. Mas se o dinheiro dos anistiados não vai ser pago, então não vai, e fica por isso mesmo. Para que, portanto, Constituição tão cheia de detalhes?

A transformação do Brasil em Senado Federal teria a vantagem de resgatar a miséria de milhões brasileiros, de cancelar imediatamente nossa dívida externa e de dar ao nosso povo as noções da alegria, do encanto e da beleza de viver. O brasileiro está, como se sabe, em pleno processo de Plano de Consistência Macroeconômica. É um plano violento: só a sigla já é assustadora: **Placoma**. Sob o efeito do Placoma, o brasi-

leiro tem seu salário congelado, morre de medo de perder o emprego e percebe que foi devidamente arrojado. Já o senadeiro (cidadão que vive no Senado Federal) está rindo à toa. Informa a jornalista Vanda Célia que "um grupo de 5.400 brasileiros está isento de ameaças de demissão e nem sofre os efeitos do congelamento de salários do Plano Bresser. São os funcionários do Senado Federal. Eles acabaram de ganhar um **gatilho da alegria**, que eleva o salário médio da instituição para CZ\$ 40 mil mensais". O presidente do Senado, Humberto Lucena (é aquele para o qual nós pagamos duas residências), disse que "não houve quebra do congelamento". E o autor da bondosa proposta, senador Jutahy Magalhães, disse que a fez com o objetivo de "atenuar um pouco os efeitos da inflação".

Note-se, em primeiro lugar, a diferença de comportamento entre os governantes do Brasil e os do Senado Federal. Os do Brasil não podem nem sair à rua, pois o povo os vaia, como reação ao olímpico desprezo que deles vem recebendo há décadas. Governante brasileiro tem verdadeiro horror a povo; os mais sinceros dizem mesmo que preferem cavalo. Já os governantes do Senado Federal são pessoas de ampla visão (quase todos usam óculos), atentas aos problemas menores de sua população e profundamente carinhosos. Por exemplo: "Os 1 mil 693 funcionários da Gráfica do Senado trabalham apenas seis horas por dia, mas ganham 120 horas extras mensais". Já o brasileiro, para enfrentar a crise, se vê obrigado a trabalhar mais para ganhar menos, senão é demitido.

O brasileiro vive cheio de proble-

mas, com doenças de tudo quanto é lado, miserabilidade absoluta, analfabetismo, e, se é baixadense fluminense, então, sua situação apresenta perigo, pois, se não morre de fome, morre de tiro: a cada três horas e meia um é despachado. O senadeiro, ao contrário, está com a vida mansa: "Todas as categorias agora — com exceção dos agentes da portaria, que entram no nível 10 — passam a ingressar na referência 14, o que dá, com as gratificações e horas extras, um salário de cerca de CZ\$ 50 mil mensais". Já o salário mínimo do brasileiro é de CZ\$ 1 mil 970, o que, em moeda reconhecível e ao câmbio verdadeiro do dia, dá 31,77 dólares por mês, ou um dólar e 5 centavos por dia. Está provado, pois, que é muito melhor ser senadeiro do que brasileiro.

Anexação já.